



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARTES
CURSO DE MÚSICA**

TIAGO GARCÊS SILVA

**A SUPERVISÃO TÉCNICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO
SOBRE A ORIENTAÇÃO JUNTO AOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFMA**

São Luís - MA
2016

TIAGO GARCÊS SILVA

**A SUPERVISÃO TÉCNICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO
SOBRE A ORIENTAÇÃO JUNTO AOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato artigo científico apresentado ao Curso de Música – Licenciatura, da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Prof^a. Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro.

São Luís - MA
2016

Silva, Tiago Garcês

A supervisão técnica no estágio: um relato sobre a orientação junto aos estagiários do curso de música da UFMA / Tiago Garcês Silva. – São Luís,

2015

29f.

Orientadora; Prof^a Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro

Artigo Científico (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Música, 2015.

1. Estágio. 2. Supervisão técnica. 3. Orientação. I. Título.

CDU 78: 378.193

TIAGO GARCÊS SILVA

**A SUPERVISÃO TÉCNICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO
SOBRE A ORIENTAÇÃO JUNTO AOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE
LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFMA**

Trabalho de Conclusão de Curso, modalidade Artigo Científico, apresentado ao Centro de Ciências Humanas como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Verónica Pascucci (1^a examinadora)

Prof^a Dr^a. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (2^o examinadora)

Prof^a. Me. Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro – UFMA (Orientadora)

SUMÁRIO

SUMÁRIO	5
1 INTRODUÇÃO	7
2 O ESTÁGIO	8
2.1 O Estágio Supervisionado nas graduações da UFMA	11
2.2 O Estágio Supervisionado obrigatório no Curso de Licenciatura em Música da UFMA.....	12
3 METODOLOGIA	14
4 ORIENTAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	17
4.1 Observação	18
4.2 Reuniões semanais.....	21
4.3 Elaboraões de planos de aulas	23
4.4 Regência de classe	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

A SUPERVISÃO TÉCNICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM RELATO SOBRE A ORIENTAÇÃO JUNTO AOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA DA UFMA

Tiago Garcês Silva¹

Resumo: o presente trabalho apresenta resultados de uma pesquisa realizada com alunos do curso de Licenciatura em Música da UFMA, matriculados no Estágio II correspondente ao ensino fundamental no ano de 2014. Por meio dos relatos, tanto dos alunos estagiários como do Supervisor Técnico, compreender como ocorreu a orientação técnica dos estagiários. Assim seu objetivo geral; Investigar o processo de orientação técnica, durante o mencionado Estágio seus objetivos específicos foram: identificar papel que foi desempenhado pelo professor supervisor Técnico; descobrir como se configuravam as relações interpessoais entre estagiário e Supervisor Técnico; e analisar as concepções dos estagiários e suas expectativas em relação à orientação técnica. A metodologia adotada foi o estudo de caso com quatro estagiários e seu respectivo Supervisor Técnico. Como instrumento de coleta de dados, foi usado entrevistas semi-estruturada e pesquisa documental os quais foram analisados os relatórios finais dos estagiários gentilmente cedidos para esta pesquisa. Assim, foi possível compreender, para que haja uma aprendizagem efetiva por parte do estagiário é necessário um diálogo aberto entre Supervisor Técnico e estagiário de forma que os mesmos se sintam à vontade para trabalharem suas inseguranças e criarem hábitos de reflexão das práticas aplicadas.

Palavras chave: Estágio, Supervisão Técnica, Orientação

Abstract: This job presents results of a search of students realized for course at graduation Music's UFMA, enrolled at stage II primary school in the year 2014. We seek through the accounts of both the student interns as Technical Supervisor, understand how occurred technical guidance of trainees, with the general objective: investigate the process of technical guidance during the same stage. The specific objectives were to identify the role played by the supervising teacher, discover how they configured the interpersonal relationships between trainee and Technical Supervisor and analyze the views of trainees and their expectations for technical guidance . The methodology used was the case study with four trainees and their respective Technical Supervisor and data collection instrument, the use of semi-structured interviews and documentary research which the final reports of trainees kindly provided for research were analyzed. The final reports's trainees was handed out effectiving to learn. Was possible to understand, cause that for there to be an effective learning by the trainee, as an open dialogue between technical supervisor and trainee, so that they feel comfortable to work their insecurities and create habits of reflection of applied practices is needed.

Key words: Stage, Techincal Supervision, Guidance

¹ Aluno de graduação do Curso de Música Licenciatura Universidade Federal do Maranhão

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a formação de começa a ser construída mais intensamente a partir do momento em que o mesmo entra em um curso de Licenciatura, sendo os estágios o momento de culminância entre a vida de aluno e do futuro professor, tendo em vista as constantes mudanças de pensamentos e avanços tecnológicos, com implicações em transformações cada vez mais rápidas dos caminhos de ensinar e de aprender. O professor fica à mercê de uma constante busca para ampliar e adequar sua forma de ensinar a fim de atender determinada demanda. Considerando que essas demandas se modificam; tem novas exigências e desafios. O que traz a necessidade de um professor reflexivo que está sempre pronto a analisar e refletir sobre suas práticas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre o processo de orientação da Supervisão Técnica², ocorrida no Estágio Supervisionado³ II do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão, tendo como base os dados coletados no segundo semestre do ano de 2014. Durante o período da pesquisa os estágios no curso de Licenciatura em Música eram divididos em quatro etapas sendo: Estágio Supervisionado I correspondendo ao Estágio realizado na educação infantil, o Estágio Supervisionado II correspondendo ao ensino fundamental de 1º a 9º, o Estágio Supervisionado III realizado no ensino médio e por fim o Estágio Supervisionado IV ou informal o qual era realizado em projetos ou escolas de músicas.

Portanto a pesquisa se fixou no Estágio Supervisionado II, e como ponto central a orientação técnica ocorrida. O referido Estágio foi realizado no Colégio Universitário COLUN-UFMA localizado na Avenida dos Portugueses, s/n dentro das dependências da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, o qual contempla o ensino de música na escola sendo ministrado dentro da disciplina arte.

Buscamos compreender como se deu o processo da orientação por parte da Supervisão técnica. Como objetivos específicos contemplamos: identificar o papel desempenhado pelo Supervisor Técnico⁴: descobrir como se configuram as relações interpessoais entre Estagiário e Supervisor Técnico: e analisar as concepções dos Estagiários e suas expectativas com relação a orientação do Supervisor técnico.

² Nesta pesquisa usaremos a sigla “SUP” para Supervisão Técnica

³ Nesta pesquisa usaremos a sigla “ES” para Estagio Supervisionado

⁴ Nesta pesquisa usaremos a sigla “ST” para Supervisor Técnico

Sendo assim essa pesquisa foi delineada pelo estudo de caso ao passo que procuramos compreender o universo do campo do referido Estágio, em momentos específicos no ato de acontecimentos do fenômeno estudado, tendo como aporte a pesquisa bibliográfica referente aos estudos já realizados na área. Utilizamos também a pesquisa documental de forma que foram gerados relatórios como diário de campo, e foram analisados os relatórios finais de Estágio dos estagiários.

Por fim, essa pesquisa nos deu condições de compreender como ocorria a orientação por parte da Supervisão Técnica, de que forma ocorria e quando ocorria. Sendo assim, foi possível distinguir momentos específicos da orientação e o fator determinante para que a mesma pudesse ser efetiva, por meio dos relatos dos integrantes da pesquisa, nos levou a compreender que o diálogo aberto entre Supervisor Técnico Estagiário tenha sido o fator fundamental na orientação.

2 O ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado obrigatório é um momento aguardado por muitos estudantes dos cursos de licenciatura e com grande expectativa, pois é a ocasião em que terá o primeiro contato com seu futuro campo de trabalho, o que torna não somente uma atividade curricular obrigatória para obtenção da certificação, mas também, o momento de formação desse estagiário, ou seja, a formação de sua identidade como professor começa a ser construída de forma mais efetiva. Em nosso caso específico,

o Estágio caracteriza-se como momento fundamental na formação do professor de música. É no Estágio que o acadêmico coloca em prática os saberes musicais e pedagógicos-musicais aprendidos durante sua licenciatura, testando, analisando e comprovando as informações assimiladas teoricamente (FIALHO, 2008, p. 53).

Sendo assim o E.S caracteriza-se um momento em que irá testar as propostas e metodologias, comprovando se realmente são efetivas ou refutando-as, e analisa-las de acordo com o contexto social de cada instituição de ensino, no qual encontrará uma complexidade do transmitir o saber. Segundo Maziero e Carvalho (2012, p.65), “o Estágio pode ser entendido como o eixo articulador entre teoria e prática assim como reflexão da práxis possibilitando ao aluno, que ainda não exercem a docência, aprender com aqueles que já possuem experiências na atividade docente”.

Existem muitas formas de se transmitir o saber, uma delas no que se refere ao E.S é a performance. Neste sentido o S.T faz e os estagiários aprendem por meio da observação,

[...] instrutor e estudante transmitem mensagens uma ao outro não apenas, ou até mesmo não basicamente, em palavras, mas também através da *performance*. A estudante tenta fazer o que busca aprender, revelando, assim, o que ela entende ou não. O instrutor responde com conselho, crítica, explicação, descrição e também com sua própria *performance*. (SCHÖN, 2000, p.128).

A prática de se aprender com quem já sabe, no caso S.T, induz o Estagiário a refletir sobre o que é transmitido, de que forma pode ser melhorada, o que pode acrescentar, onde e como aplicar as práticas. No entanto quando não há essa reflexão o estagiário estará somente reproduzindo um modelo que pode não ser o adequado para tal situação, o que o levará de encontro com o erro.

Quando o Estagiário é inserido em campo, surgem grandes questionamentos, sobre como irá atuar, como irá transmitir o saber, como interagir com determinados grupos dentro da instituição de ensino, como aplicar tudo aquilo que aprendeu na academia. Mateiro e Téo (2003, p.94) lembram que

a falta de discussão-anterior à prática dos planos de aula pode ocasionar o confronto com o erro no interior da classe, face com os alunos, e o estágio pode tornar-se antes de um campo de experiência, uma sequência de traumas.

Portanto, os Supervisor Docente e Supervisor Técnico, assumem um papel de apoio, de ponte, na qual os alunos irão usá-los para transitarem entre a teoria aprendida e a forma de aplicação na realidade, sendo que se espera que tanto o professor orientador como Supervisor Técnico, possam atuar em campo e com sua experiência contribuir efetivamente para a formação do futuro professor,

Só que, se entendemos bem, o Estágio é (deveria ser) um período de acompanhamento, aprofundamento e troca de experiências educativas que deve servir para o aluno, para seus colegas e professores. Deve servir, principalmente, para a área da educação musical como um todo (TOURINHO, 1995, p.39).

Entende-se o Estágio como um momento de troca de conhecimentos, onde os mesmos estariam trabalhando de forma conjunta, o estagiário tenta transmitir o conhecimento aos seus alunos, logo os alunos reagem de forma a ser receptivo ou não a tal proposta, no que o orientador e supervisor técnico intervém, orientando, refletindo com os estagiários sobre as propostas aplicadas.

Uma das grandes dificuldades encontradas pelos estagiários é a forma de construção do saber que se modifica a cada dia. O público também se modifica rapidamente o que traz um grande desafio para os estagiário e professores já atuantes. Sendo um desses desafios é que, nem toda proposta aplicada é bem recebida pelos alunos, bem como os planos de ensino dos estagiários nem sempre são compatíveis com os planos políticos e pedagógicos da escola.

Sendo assim o confronto com a realidade no ato de ensinar é um momento muito delicado, pois os planejamentos feitos anteriormente ao conhecimento da realidade escolar entram em conflito com o planejamento político e pedagógico da escola. Dessa forma, o aluno juntamente com seus Supervisores Docente e técnico, devem encontrar formas de solucionar esse conflito. No entanto, ao adentrar a sala o estagiário está submetido a todo o contexto social da escola e do grupo social de cada turma, que por muitas vezes traz situações inusitadas nas quais o estagiário deverá contorná-las coerentemente. Cabe ao ST gerenciar todos esses momentos para que o estagiário passe por todas essas situações, e assuma seu papel de forma coerente, de maneira que o mesmo possa ter suas próprias experiências da profissão.

Sendo assim, a prática da reflexão leva o estagiário a sempre repensar suas práticas sobre como este conhecimento pode ser mais significativo. Bem como, sobre uma aplicação que não deu certo sobre o por que não deu certo, de forma a criar um hábito de sempre repensar sobre as práticas, dando ao futuro professor mais autonomia e não se ater a metodologias, o que por sua vez deixaria a suas aulas repetitivas e muitas vezes sem sentido para a vida dos alunos.

2.1 O Estágio Supervisionado nas graduações da UFMA

Os estágios realizados na UFMA no momento da pesquisa tinham como base a Resolução N° 684-CONSEPE, de 07 de maio de 2009 que em 2015 foi substituída pela Resolução nº1.191 de 3 de outubro de 2014, em que o termo orientador é substituído pelo Supervisor Docente e tem como premissa a concepção do Estágio como um “componente curricular integrante do projeto pedagógico dos cursos de graduação e constitui um eixo articulador entre teoria e prática que possibilita ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014, p.1).

Sendo assim considerado como: “atividade específica e supervisionada, que dever ser desenvolvida no ambiente de atuação profissional” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014, p.1).

Deste modo o Estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Música da UFMA é definido como pré-requisito para obtenção do diploma, configurando assim como atividade de fundamental importância para a formação do estagiário.

Portanto são objetivos do Estágio:

- I- Possibilitar ao estudante a ampliação de conhecimentos teóricos e práticos em situações reais de trabalho;
- II- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento de competências e habilidades práticas e os aperfeiçoamentos técnicos, científicos e culturais, por meio da contextualização dos conteúdos curriculares e do desenvolvimento de atividades relacionadas, de modo específico ou conexo, com sua área de formação;
- III- Desenvolver atividades e comportamentos adequados ao relacionamento sócio profissional (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014, p. 1).

Fator fundamental para formação do estagiário é a análise das práticas pedagógicas aplicadas no qual os Supervisores Docente e Técnico, conduza o estagiário a refletir sobre suas práticas. Não somente a partir do que ele conhece, mas por outros ângulos nos quais os mesmos possam fazer novas descobertas no ato de transmitir o saber, no qual é fundamental que o professor supervisor técnico como primeiro a ter contato com a situação deva saber conduzir de forma coerente com o contexto da disciplina. Sendo assim o estágio,

é o momento em que o professor orientador sugere, mobilizar saberes e conhecimentos adquiridos na universidade e fora dela, acena para o licenciando e o orienta. Conduz aproximações e distanciamentos com a prática pedagógico-musical vivida e desenvolvida pelo aluno estagiário. Confronta a teoria com a prática, analisa a atuação pedagógica a luz das teorias e constrói novas teorias junto com o aluno estagiário (FIALHO, 2008, p. 54).

Portanto para que o Estágio Supervisionado obrigatório na UFMA seja efetivo é necessário um corpo docente no qual constem de: Coordenador de Estágio, Supervisor Docente, Supervisor Técnico, aos quais deverão orientar, acompanhar e avaliar, no qual Coordenado e Supervisor Docentes, são estipulados pela própria universidade e o Supervisor Técnico pela instituição concedente (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014, p. 2). Os quais são administrados pelas: Coordenadoria Geral de Estágio, da Pró-Reitoria de Ensino ou órgão equivalente que lhe suceda, pelas Comissões Setoriais de Estágio, pelas Coordenadorias de Estágio dos Curso de Graduação.

2.2 O Estágio Supervisionado obrigatório no Curso de licenciatura em Música da UFMA

Compreendendo que as normas de ES do curso de Licenciatura em Música da UFMA, seguem as normas da Resolução N° 1.191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014 tendo em vista que no Art. 20 da Lei 11.788/2008 o sistema de ensino é responsável em estabelecer as normas de realização de Estágio em sua jurisdição, observando a Lei Federal sobre a matéria.

Dessa maneira, as atribuições dadas ao Orientador/Supervisor Docente de acordo com o Art. 21 da Resolução n° 1.191 de 2014, são:

- I. Supervisionar grupos de formação em Estágio obrigatório conforme composição indicada pela Coordenadoria de Estágio a partir da realização das pré-matrículas dos discentes;
- II. Orientar o estudante acerca de todas as normas legais, externas e internas, e documentos relativos às atividades de formação em estágio, bem como os prazos dispostos pelo Calendário Acadêmico quanto ao seu cumprimento;
- III. Informar detalhadamente ao estudante sobre as Instituições Concedentes conveniadas e selecionáveis em sua área, e orientá-lo adequadamente, a fim de que ele possa participar com consciência na definição do campo de sua formação, considerando a área de conhecimento, a modalidade ou habilitação;
- IV. Orientar e acompanhar o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio, com vista à sua análise e aprovação;

- V. Supervisionar *in loco*, no mínimo uma vez ao mês, as atividades de Estágio desenvolvidas pelo estagiário;
- VI. Promover reuniões periódicas de avaliação com o Supervisor Técnico, tanto nas dependências da Concedente, quanto na UFMA;
- VII. Acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio, com vista à melhoria dos desempenhos, à superação de dificuldades e/ou ao redimensionamento ou reestruturação das atividades;
- VIII. Esclarecer o estudante sobre as etapas e os aspectos do Estágio a serem avaliados;
- IX. Orientar e acompanhar o estudante em Estágio na elaboração dos relatórios parcial e final para fins de avaliação;
- X. Elaborar, semestralmente, o relatório de supervisão e encaminhá-lo à Coordenadoria de Estágio, para análise e aprovação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014, p. 7).

Visto que o Estágio Supervisionado na UFMA tem carga horária diferente em cada etapa de estágio, fica a cargo do Supervisor Docente orientá-lo na administração da carga horária. Sendo que, no ano em que ocorreu a pesquisa o Estágio II era composto por 135 horas, em que: 25 horas eram destinadas às reuniões gerais de orientações com o Supervisor Docente para estudo dos fundamentos teóricos e metodológicos; 20 horas destinadas ao planejamento das aulas com o supervisor docente; 60 horas destinadas às atividades didáticas na escola 20 horas destinadas a elaboração de relatório final e 10 horas destinadas a apresentação de relatório final, assim totalizando a carga horária de 135 horas no Estágio II.

Considerando que a atribuição do Supervisor Técnico não está tão clara na Resolução nº.1191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014, contudo o mesmo exerce papel fundamental no acompanhamento do estagiário em campo e na avaliação do mesmo, e que segundo a mesma resolução, tem como base a Lei nº 11.788/2008, fica a cargo da instituição de ensino a:

- IV. Disponibilização de servidor ou funcionário com formação ou experiência profissional na área de conhecimento do estagiário, ou em áreas afins, para acompanhamento e avaliação do mesmo, na qualidade de Supervisor Técnico (BRASIL, 2008).

Desse modo entende-se como acompanhamento, o ato do Supervisor Técnico mobilizar e proporcionar ao estagiário as condições do mesmo interagir de forma completa ao âmbito do seu local de trabalho o qual, “espera-se que o supervisor, no campo de estágio, seja um observador, *in loco*, participante das ações dos estagiários e na sua turma” (MAZIERO; CARVALHO, ano 2012, p.69).

Portanto, na fase conclusiva do ES o Art. 32 da Resolução nº 1.191 de 2014, afirma que

§ 1º O resultado final da avaliação de desempenho em Estágio obrigatório será atribuído pelo Supervisor Docente, considerando obrigatoriamente o Relatório da Supervisão Técnica, e expresso em um dos seguintes valores:

I. Excelente;

II. Muito Bom;

III. Bom;

IV. Regular;

V. Insuficiente. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, 2014, p.10).

Neste sentido, para que haja aprovação do estagiário, é necessário que o mesmo receba a situação de Regular, Bom, Muito Bom ou Excelente. Devendo apresentar o Relatório Final, de forma que seja avaliado por uma banca na qual é composta por Coordenador de Estágio, Supervisor Docente e Supervisor técnico.

3 METODOLOGIA

Esta investigação tem como abordagem a pesquisa qualitativa sendo apresentada pelo “Estudo de Caso” que consiste em um método que prevê um conhecimento mais aprofundado sobre a realidade estudada. Em concordância com Yin (2001, p. 30), o estudo de caso é “um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência”. Segundo Godoy (1995, p. 25) este estudo “se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular”.

O universo desta pesquisa está centralizado no Estágio obrigatório do curso de Música da UFMA, sendo que o mesmo foi realizado no segundo semestre de 2014, no qual segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que trata sobre a regulamentação de Estágio, no Capítulo 1, Art. 1º define o Estágio como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008).

Portanto, para fins desta pesquisa, foi selecionado como amostra apenas a orientação da Supervisão Técnica realizada no Estágio Supervisionado II no segundo semestre do ano de 2014 (19 setembro a 14 novembro), no Colégio Universitário COLUN-UFMA nas turmas de 5º, 6º e 7º do turno matutino. No referido período, 10 alunos estagiaram no Colégio Universitário, sendo que 5 estavam matriculados no Estágio II que contavam com a participação de 2 alunos do PIBID de Música, no qual era coadjuvante nas práticas e nas discussões.

O Supervisor Técnico nesta pesquisa o qual também era professor da turma e se denomina por “Supervisor Técnico 1 (ST1)” e os alunos estagiários por Estagiário 1,2,3,4. Sendo que, neste referido semestre foram acompanhadas 4 turmas sendo uma de 5º ano do ensino fundamental uma de 6º ano e duas de 7º ano turma A e B, no entanto só foi possível realizar a pesquisa com quatro dos cinco estagiários selecionados.

Durante as primeiras semanas do estágio, os alunos tiveram a oportunidade de fazer observações das aulas as quais ocorriam três vezes por semana. Sendo que, ao mesmo tempo juntamente como ST1 por meio de discussões eram realizados os planejamentos dos conteúdos que seriam ministrados durante o Estágio. Levando em consideração o planejamento semestral do referido professor.

Sendo assim, os planos de aulas eram desenvolvidos, todas as sextas-feiras, nas quais o ST1 reunia a todos em um momento de discussão, no qual tratavam das práticas e como aplicá-las.

Esta pesquisa teve como base e instrumentalização a coleta de dados mediante da pesquisa bibliográfica, sendo esta de importância fundamental para compreensão do objeto de estudo em questão,

[na qual] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (PIZZANI; SILVA; BELLO, 2012, p. 54).

A mesma foi proposta pelo fato de ser um modelo no qual se pode trazer aporte teórico à pesquisa com base em trabalhos já realizados sobre a temática em questão. A investigação também contou com a pesquisa documental, tendo em vista que uma parte dos dados foram obtidos através dos Relatórios Finais de Estágio que foram gentilmente cedidos pelos estagiários,

A característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.174).

O presente estudo de caso, também teve como instrumento a entrevista na qual os estagiários relataram as experiências que tiveram com a atividade de estágio, também com o Supervisor técnico, de forma que podemos ter compreensão de como ocorria o processo de orientação por parte do mesmo e também da reflexão junto às práticas aplicadas pelos alunos estagiários. Segundo Selltiz *et al.* (1967, p. 273 *apud* Gil 2008, p.109) a “coleta de dados através da entrevista é bastante eficaz para obtenção de dados sobre o que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer e também dar suas explicações a respeito das coisas precedentes”.

No que tange a análise dos dados, obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, documental e das entrevistas, foi realizado através do método “Análise de Conteúdo” Bauer e Gaskell (2008, p.190) que consiste em “[...] um método de análise de texto desenvolvido dentro das ciências sociais empíricas”. Os referidos autores acreditam ainda que “há dois tipos de textos: textos que são construídos no processo de pesquisa, tais como transcrição de entrevista e protocolos de observação: e textos que já foram produzidos para outras finalidades quaisquer” (BAUER; GASKELL, 2008, p.190).

Dessa forma, os dados obtidos deste estudo de caso foram transformados em unidades de análise, categorizados e codificados. As entrevistas foram transcritas e corrigidas sem, todavia, perder o sentido. A seguir apresentamos os resultados desta pesquisa no qual foram encontrados quatro momentos em que a Supervisão Técnica se fazia presente, no período de observação, reuniões semanais, planejamentos e regência de classe.

4 ORIENTAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A pesquisa realizada, que teve como delineamento o estudo de caso, na qual foram pesquisados os alunos matriculados no Estágio Supervisionado II, que corresponde ao Estágio no ensino fundamental ocorrido no segundo semestre de 2014 no Colégio Universitário COLUN-UFMA, fui não somente pesquisador. Mas como “coadjuvante”, atuei nas mesmas atividades que os demais estagiários. Sendo que também, cinco alunos estavam matriculados, mas a pesquisa só foi realizada com apenas quatro estagiários devido ao confronto de horários para realização da entrevista.

Embora em muitas literaturas usem termos diferentes para se referirem ao Orientadores de Estágio e Supervisor, para fins de pesquisa utilizamos os termos que constam na resolução⁵ que regem os estágios na UFMA que tem por nomenclatura Supervisor Docente para Orientador e Supervisor Técnico para supervisor ou orientador da escola.

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Música da UFMA iniciou-se na própria universidade no dia 19/09/2014 que primeiramente o Coordenador de Estágio foi que transmitiu as primeiras noções de como seria a realização do Estágio: na preparação dos planos de ensino e das normas quanto as leis que regem o Estágio obrigatório e na documentação legal necessária para o aluno adentrar nas escolas e com a distribuição de carga horária. Sendo assim compreende-se que esse seja o passo inicial para que o estagiário comece seu estágio.

Portanto como todo ser humano tem receios sobre o que é desconhecido, são notáveis os receios e a insegurança mediante o estágio, portanto a forma como os alunos são recebidos na escola tem muita influência em como será o desempenho no estágio, pois uma vez que os alunos são bem recepcionados e não são tratados como mais um trabalho extra pra escola ou para o professor e o supervisor, o aprendizado entre o diálogo e a reflexão se tornam cada vez mais fluentes entre professor, supervisor e aluno estagiário

⁵ RESOLUÇÃO N°. 1191-CONSEPE, de 03 de Outubro de 2014

Os estagiários tiveram sua primeira visita ao Colégio Universitário COLUN-UFMA em 29 de setembro de 2014, sendo acompanhados do Supervisor Docente de forma que os mesmos foram apresentados ao Colégio e ao seu ST1 que lhes conduziu durante todo o período em que estiveram realizando o estágio. Assim todos puderam conhecer o campo onde ministrariam as aulas, dando início à primeira semana do Estágio em campo, que correspondente a fase 1-observação.

4.1 Observação

A observação no ES se mostra um momento no qual o aluno estagiário deve ser um pesquisador *in loco*, não somente fazendo seus relatórios e anotações, mas comentando criticamente as metodologias e práticas aplicadas pelo professor da turma, de forma que o mesmo possa desenvolver suas próprias habilidades no momento da aplicação, e não somente reproduzir o que já foi observado, tornando assim a aula monótona e repetitiva.

Segundo a descrição dos estagiários em seus Relatórios de Estágio e nas entrevistas foi possível compreender que a observação foi de grande importância pois os mesmos puderam compreender como o ST1 conduzia a turma e quanto à sua performance enquanto ministrador de conhecimento e de metodologias, o que se conclui que, após as observações se sentiram mais seguros para ministrarem suas aulas

e nesta fase de suma importância até por que era o meu primeiro contato com a sala de aula e também com os alunos onde pude observar a dinâmica, a forma e a metodologia do (ST1) em sala de aula, pude perceber que a forma que a (ST1) tinha de transmitir o conhecimento para os alunos dava-se de maneira clara e coesa, e também percebida nas correções de atividades. Essa primeira semana de observação trouxe a mim segurança e confiança para ministrar as aulas após esse momento de conhecer e observar os alunos (ESTAGIARIO4)⁶.

O que se espera no Estágio é que o ST com sua experiência possa contribuir, significativamente, para o aprendizado dos estagiários, pois cremos que o mesmo tenha experiência de vida em sala, e experiência na aplicação dos métodos.

⁶ ESTAGIARIO 4. Entrevista [julho 2015]. Tiago Garcês. Mídia digital-mp3. São Luís 16 julho 2015

A prática de se aprender com quem já sabe no caso os professores, leva o estagiário a refletir sobre o que é transmitido, de que forma pode ser melhorado, o que pode ser acrescentado. No entanto, quando não há essa reflexão o estagiário estará somente reproduzindo um modelo que pode não ser o adequado para tal situação, o que o levará de encontro ao erro. No entanto, nem todos possuem essa característica de auto-crítica

Muitas vezes nossos alunos [estagiários] aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram (PIMENTA; LIMA, 2005, p. 7).

Uma das formas de ensino explicitada por D. Schön (2000, p.128) é a performance em que o aluno aprende observando as práticas do professor, sendo que o aluno que ainda não tem experiência será o momento do primeiro contato com o campo de trabalho, e que para Pimenta e Lima *ibid.* (2005) os alunos muitas vezes aprendem imitando o nosso modo de ser e agir, assim ressignificando seus modos de agir a partir de uma análise crítica daquilo que julgam ser necessário usando todo conhecimento adquirido na universidade.

Compreendendo que o Estágio logo de início não é um momento de tensão e insegurança uma vez que representa para muitos deles o primeiro contato com o campo. Sendo que os alunos 1,2 e 4 já possuíam experiência por já darem aula em projetos governamentais ou em projetos sociais até mesmo em escolas de música sendo o ensino voltado para a formação de músicos, e o aluno 3 não possuía nenhuma experiência.

A observação nem sempre é um momento claramente explícito como fácil, pois se alguém observa logo terá um observado o que resulta em uma certa tensão pois quem é observado crê que está sendo avaliado e criticado o que gera tensões e inseguranças. O que segundo o relato do ST1⁷,

Na realidade a relações entre professor que é o supervisor técnico o professor da turma e o estagiário é uma relação que é insegura no primeiro momento, agente é observado, isso incomoda, você está sendo observado, você está sendo criticado, você não sabe se está sendo criticado ou elogiado! isso eu estou falando de mim é o que eu sinto no primeiro momento, e depois passa para o outro lado, então é

⁷ Supervisor Técnico 1. Entrevista com Supervisor Técnico [junho 2015]. Tiago Garcês. Mídia digital-mp3. São Luís 10 junho 2015.

vocês que se sentem incomodados inseguros também “será se eu estou dando falando o que é correto? será se...” tem vários serás na cabeça de vocês, aí tem que ter o bom senso das duas partes em perceber que ambos profissionais estão fazendo um trabalho uma construção, nenhum professor domina todo conhecimento, e nem o estagiário possui todo conhecimento vocês tem a acrescentar a mim como professor e eu tenho coisas a acrescentar pra vocês, talvez vocês tenham um conhecimento a mais em uma parte que eu não tenha, uma parte mais específica de música e eu tenho conhecimento profissional pelo tempo de sala de aula que talvez falte aos estagiários é uma via de mão dupla, essa insegurança acontece das duas partes mas ela não deve ser o centro dessa relação professor supervisor e aluno estagiário.

Portanto, bem como alunos estagiários como Supervisor Técnico sentiram uma insegurança inicial, o que foram sanadas no decorrer do estágio, pois ao mesmo tempo em que os alunos observavam, o professor, de forma gradativa os inseria nas atividades, fosse coordenando ou simplesmente acompanhando um grupo nas atividades

No primeiro dia nos primeiros momentos foi só observação o (ST1) fazia as vezes questão da gente participar estar na roda. (ESTAGIARIO 4)⁸.

Apesar do momento ainda ser de observação por parte dos estagiários o ST1 fazia questão que os mesmos já interagissem com a turma, de forma que os estagiários foram se familiarizando com os alunos da turma. Segundo Dewey (1974) apud Alarcão; Tavares (2003, p. 20) o objetivo da formação de professores era fazer deste,

capaz de observar, intuir e reflectir. Assim, propunha que a prática pedagógica se seguisse à teoria e fosse gradual, começando pela simples observação e integrando atividades progressivamente mais complexas como a participação nalgumas tarefas de ensino e a seleção e organização de algumas unidades até chegar à responsabilidade total pelo ensino praticado, actividade que, todavia, não devia ser sujeita a uma supervisão muito rígida para permitir que o professor desse largas à sua capacidade de imaginação e desenvolvesse o espírito de auto critica.

Entendendo que as escolas buscam ser inclusivas foi perceptível notar através da observação a preocupação do ST1 em relação aos alunos com necessidades especiais pois havia alunos com necessidades especiais ao qual os estagiários se mostraram um tanto temerosos quanto a ministrar as suas aulas, o que essa necessidade de saber como trabalhar foram sanadas nos planejamentos que ocorriam semanalmente.

⁸ ALUNO 4. Entrevista [julho 2015]. Tiago Garcês. Mídia digital-mp3. São luís 16 julho 2015

Assim, como pesquisador e participante da pesquisa, foi perceptível notar que o ST1 ao final das observações e de cada atividade aplicada dos estagiários sempre exigia que fizessem seus relatórios suas anotações antes mesmo de irem embora. O que denotava uma preocupação do ST1 com o desempenho dos alunos estagiários e com a coleta de dados para o Relatório ao final do estágio.

4.2 Reuniões semanais

Ao final da semana de observação o ST1 convocou a todos os estagiários para elaboração dos Planos de Aula da semana seguinte. As reuniões de planejamento aconteciam sempre as sextas-feiras, as quais foram momentos em que o ST1 solicitava dos estagiários seus Planos de Aula bem como o Plano de Ensino.

O que se espera de um campo de Estágio é que o mesmo possa suprir a carência do estagiário no âmbito de completar a sua formação como profissional com a experiência em campo. Sendo assim, compreende-se que o ST de Estágio tem um papel fundamental neste momento, pois é o responsável indicado pela escola a proporcionar que o mesmo passe por todo o processo de atuação profissional como professor.

Podemos afirmar, que uma das atribuições que é dada ao supervisor técnico é o de orientar com relação as práticas que serão aplicadas, o que por sua vez as reuniões de planejamento são de suma importância uma vez que o estagiário apresenta seu Plano de Ensino e possíveis Planos de Aula, tendo em vista que muitas vezes temos suposições equivocadas do campo de atuação em que na academia aprendemos teorias ditas como universais que por sua vez gera conflitos no ambiente da turma em que se aplica, logo o ST1 interviu orientando nas adequações que devem ser feitas tendo em vista o perfil da turma onde atuariam. Nos momentos do Estágio o ST1 se fazia presente em todos os momentos de atuação dos estagiários o qual os acompanhava constantemente em sala de aula.

No momento em que sentaram para discutir começaram a surgir alguns conflitos, pois muitos conteúdos já programados pelos estagiários em seus planos já tinham sido ministrados, pelo ST1. De forma que o mesmo compartilhou do seu plano de ensino anual e juntamente com os estagiários reajustaram seus planos de aula

Olha no período que você esteve aqui observando eu não lembro se eu entreguei pra professora do Estágio (Supervisor Docente) ou se entreguei posteriormente ou se apresentei posteriormente a vocês eu lembro de ter colocado pra vocês o plano de aula da disciplina e quando vocês vieram pra cá no período passado que tu observaste eles

vieram com uma aula sem ter tido antes esse plano o meu plano nas mãos pra eles adaptarem as atividades que eles iam propor ao que eu já havia proposto pra uma turma por exemplo, então esse ano eu enviei com antecedência o meu plano semestral ai os alunos puderam já fazer os planos de aula baseado nessa proposta de aula baseado nesse plano mas mesmo assim essas propostas são feitas desvinculada do ambiente pratico então é o momento da observação quando o estagiário chega na sala se apresenta na escola, a primeira semana por exemplo de observação ela é importante ela é fundamental pro aluno pra ele se situar, será que aquilo que eu planejei dá certo pra essa turma cabe nessa turma? Porque uma turma ela não parte do nada, então isso foi perceptível nos planos que eu recebi no semestre passado e no segundo semestre de 2014 os alunos vieram com aulas muito elementares coisa que os alunos já haviam passado por isso, já sabiam aquele conteúdo então eles tiveram que adaptarem isso aqui junto comigo (Supervisor Técnico 1)⁹.

Os momentos de discussão nas reuniões sempre eram democráticos, mediante diálogo e reflexão, que por sua vez deu oportunidade aos estagiários de se expressarem livremente, colocar suas opiniões, abertamente e sem restrições. Em relatos dos estagiários nas entrevistas ficou claro o momento em que os mesmos se depararam com o contexto pedagógico do planejamento do ST1, segundo o relato do Estagiário 4¹⁰

[...] o planejamento do Professor1 era muito mais pedagógico, assim tinha que ser o nosso, todo mundo estava pensando com a cabeça de músico, não como um professor, então essa experiência foi de grande valia apreender com a pessoa que já trabalha especificamente na área então isso foi muito importante para minha formação.

A forma como o professor manteve o diálogo sempre aberto demonstrando que os alunos também podiam dar opinião os deixou mais à vontade para o diálogo na hora do planejamento e que segundo Mateiro (2003, p. 33) “o certo é que em um contexto onde a reflexão se desenvolve mediante o diálogo, as próprias relações sociais se criam baseadas em princípios de amizade, respeito e crescimento pessoal”. O mesmo ocorreu na semana em que os estagiários estavam observando. Sendo que, o ST1 apresentou o seu plano de ensino de forma que os alunos puderam com base nele fazer seus planos de aula.

⁹ Supervisor Técnico 1. Entrevista com Supervisor Técnico [junho 2015]. Tiago Garcês. Mídia digital-mp3. São Luís 10 junho 2015.

¹⁰ ALUNO 4. Entrevista [julho 2015]. Tiago Garcês. Mídia digital-mp3. São Luís 16 julho 2015

4.3 Elaborações de Planos de Aulas

No início do Estágio ficou acordado entre o ST1 e os estagiários que teriam uma reunião de planejamento as sextas-feiras. O que por sua vez era um momento de avaliação da semana onde o ST1 lembrava alguns fatos ocorridos de práticas aplicadas e atitudes que deveriam ser melhoradas. Dessa forma, sempre orientando, mas deixando abertura para que os estagiários pudessem falar, o que por sua vez foi muito salutar pois desenvolveu um hábito nos alunos de sempre dialogarem e procurar soluções onde todos estivessem de comum acordo de modo que revisado o que precisava melhorar era feito o planejamento da semana seguinte já com as mudanças necessárias, e que segundo Romanelli (2008, p. 131) “o planejamento é uma atribuição do professor que consiste na sistematização do ensino para desenvolver situações educativas, por meio da previsão das ações docentes”, assim como podemos observar no relato do Aluno 2¹¹:

Todo os estagiários sentavam juntamente com o ST1 e realizávamos uma avaliação de como teria sido a semana o que se precisava modificar alguma coisa como foi a determinada postura nossa inclusive a minha recebi uma crítica, assim a gente sempre sentava no final da semana para planejar a semana seguinte.

Um fato importante era que não somente os estagiários aplicavam as mudanças feitas nos planejamentos, mas também o ST1 estava disposto a mudar o seu.

Apesar da escola possuir uma estrutura para realização das aulas de música e dos estágios a quantidade de alunos era grande, pois haviam 5 estagiários e dois bolsistas do programa PIBID. Sem contar que fui pesquisador e participante da prática, pois estive em campo trabalhando juntamente com os estagiários, ao qual pude ter uma compreensão real de como era orientação da professora supervisora.

O grande desafio era gerenciar todos os estagiários. Sendo assim, o ST1 já possuía um plano de ensino o qual foi apresentado aos alunos de forma que tiveram que modificar, pois não daria para todos os estagiários ministrarem o mesmo conteúdo durante uma aula. Então, foram divididos em dupla onde cada uma ministraria um conteúdo ou faria a execução de uma prática bem como a prática de flauta doce.

¹¹ ALUNO 2. Entrevista [julho 2015]. Tiago Garcês. Mídia digital-mp3. São Luís 17 junho 2015

4.4 Regência de Classe

Em alguns momentos do Estágio houve situações em que o ST1 interviu no momento das práticas aplicadas pelo estagiário, de forma a direcioná-lo quanto ao modo de lidar com os alunos especiais. Ressalta-se que um dos alunos, que tinha deficiência visual, no momento em que o estagiário ministrava a aula o ST1 fez uma intervenção não totalmente incisiva em relação ao aluno com deficiência, de forma que o mesmo aconselhou o estagiário que se descrevesse de forma mais detalhada à atividade para que todos os alunos pudessem compreender, o que logo foi acatado pelo estagiário, como se observa a seguir,

é papel do supervisor de Estágio interferir construtivamente, se necessário, no desenvolvimento da aula do estagiário, enfatizando procedimentos que devem ser aperfeiçoados e refletindo, junto com o estagiário, sobre a atuação deste como professor. Tal reflexão colabora para uma formação pedagógica eficiente e comprometida do futuro educador. (MAZIERO; CARVALHO, 2012, p. 69).

Sendo assim, essa experiência com pessoas com deficiência na sala de aula, fez com que os alunos estagiários se conscientizassem que há uma necessidade por buscar mais conhecimento e qualificação para o trabalho docente. Um dos grandes desafios para os professores é a inclusão ao que, em algumas turmas aos quais os estagiários estiveram tinham alunos com necessidades especiais.

O professor supervisor os conduziu a como trabalhar com esses alunos, desde os planejamentos ao que o foi proposto aos alunos que em seus planos de aula fizessem planos paralelos para esses alunos com algum tipo de deficiência, mas que esses planos abordassem esses alunos de forma que pudessem ter a mesma educação que os demais, ao que se tornou um desafio para os estagiários.

Para que tivesse uma melhor atuação por parte dos estagiários e uma melhor forma de interagir com esses alunos foi proposto uma palestra com um integrante do NAPENE¹² que, no caso era deficiente visual que ministrou uma pequena palestra sobre deficiência na sala de aula como lidar com esses alunos, sendo que a palestra foi ministrada tanto para os estagiários como para os alunos da turma.

¹² Núcleo de Atendimento as Pessoas com Necessidades Educativas Especiais-NAPENE que atua dentro do Colégio Universitário COLUN-UFMA

Haviam momentos em que as atividades propostas não ocorriam como o esperado, no entanto como o supervisor técnico é o primeiro a ter contato com a situação e deve direcionar o aluno a repensar sobre sua prática.

Em momentos dos estágios ocorreram situações das quais algumas práticas não foram muito bem sucedidas. Contudo, o professor de forma aberta ao diálogo sentou com os alunos e discutiram sobre as práticas que não deram certo, o que concluíram que as atividades estavam muito desgastantes e que os alunos haviam perdido o interesse. Com o diálogo e a reflexão o professor sugeriu pensar em outras formas e de fazer as atividades. Porém, apesar da atividade mal sucedida ser especificamente de uma das duplas, foi de comum acordo de todos os estagiários e o ST1 que se mudasse a metodologia.

A metodologia empregada pelo ST1 na divisão dos estagiários em dupla se mostrou muito proveitoso, pois cada dupla era responsável por um momento da aula, ao passo que os estagiários interagiam entre si buscando a melhor forma de transmitir o conhecimento através da proposta selecionada, de modo que cada dupla tinha um tema diferente da outra, mas cada uma dava continuidade propiciando uma aula dinâmica e sem perda de atenção e interesse por parte dos alunos. Através desse gerenciamento estabelecido pelo ST1 era notável que os objetivos das aulas eram alcançados através da participação e empenho dos alunos e nos momentos de *feedback* ao qual os alunos relembavam suas aulas ao que havia resposta por parte dos alunos não como casos isolados, mas atitudes que vários estagiários da turma.

Uma das grandes dificuldades encontradas e citadas em entrevista pelo ST1, em relação aos estagiários, foi quanto a questão de suas formações enquanto músicos, ou seja, na academia, não foi o suficiente para trazer uma total compreensão do que é ser um professor de escola de educação básica e não um professor formador de músicos.

Sendo assim, fica claro quando o ST1 declarou em entrevista que “os alunos chegaram no Estágio com planos de aula com conteúdo muito técnicos voltados quase que totalmente para formação de músicos”, o que por sua vez não era a intenção do ensino de música em escolas de ensino regular. O que Penna (2007, p. 53) afirma:

Para tanto, a formação do professor não se esgota apenas no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspectiva pedagógica que o prepare para compreender a especificidade de cada contexto educativo e lhe dê recursos para a sua atuação docente e para a construção de alternativas metodológicas.

Ao contrário de uma educação tecnicista, voltada para o ensino de instrumento, fixada em formar músicos, a licenciatura visa formar educadores pautados em metodologias e práticas que lhe sirvam de base e não de ponto fixo para suas aplicações, sendo este capaz de repensar suas próprias práticas.

Uma dificuldade que pode ser observada no Estágio realizado é o fato dos estagiários virem de um ensino de música tradicional, no qual muitas vezes com métodos impregnados de tradicionalismos sem flexibilidade em sua forma de transmissão. Tal realidade faz com que futuros professores que passaram por conservatórios e escolas de música mesmo recebendo um contexto didático na universidade sobre como transmitir os conteúdos de forma pedagógica, não estão de fato sendo professores educadores, mas tendem a reproduzir o modo como foram ensinados tradicionalmente nas escolas de música e conservatórios com pensamento de formar músicos, o que não é o foco da educação musical na educação básica.

Compreende-se, portanto que esse fato se deve a que o aluno vem de um ensino regido dito “tradicional”, em escolas de música ou conservatórios, no qual o professor, por vezes, sempre é tido como o detentor do conhecimento contexto que se refletiu no estágio.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto compreendemos que o Estágio é um momento de suma importância para vida do estagiários e futuro professor, entendemos que o mesmo tenha que passar por essa experiência de forma que possa ter a compreensão do que é ser um professor mediante situações adversas do dia-dia. Adquirindo e conscientizando-se que graduação é somente um passo para o aprendizado

[...]a licenciatura é apenas a formação inicial, sendo que a docência exige uma contínua renovação – o que implica o comprometimento e autonomia do licenciado em conduzir sua formação em processos de aprendizagem contínua, atendendo às necessidades de sua própria prática profissional (PENNA, 2007, p. 54).

Fica evidente que para ser professor necessita de uma constante busca por conhecimento e inovações no ato de transmitir o saber.

Entendendo que a rede de ensino público ainda é deficiente ao que se trata do ensino de música na escola, fica claro que para que o aprendizado aconteça, por meio dos estágios, é necessário que o Supervisor Técnico tenha uma constante presença no acompanhamento do estagiário.

A preocupação do Supervisor Técnico em orientar os estagiários nesse processo de planejamento e a forma de se mostrar sempre aberto ao diálogo fez com que os momentos de planejamentos fossem muito produtivos e proveitosos. Não somente nos planejamentos, como também nos momentos em que os alunos estavam ministrando as aulas. Notou-se que o professor não se ausentava da sala no momento em que os mesmos ministravam as aulas e sempre se mostrava atento ao que os alunos estavam fazendo, e por vezes direcionando com sinais verbais ou não verbais conduzindo os estagiários a um melhor desempenho dentro de sala.

Portanto, o Supervisor Técnico orientava, individualmente, quando solicitado pelo aluno e orientava todos ao mesmo tempo nas reuniões semanais de planejamento e orientava as duplas em suas práticas propostas.

Compreendendo que uma parte dos estagiários já trabalharam ou trabalhavam dando aula. Para alguns alunos, a intervenção durante as aulas se mostrou um momento de conflito, pois os mesmos já tinham desenvolvido suas próprias maneiras de conduzir a turma. No entanto, com a intervenção do professor se sentiram acuados e sem autoridade mediante a turma. Mas, mesmo assim, consideram a intervenção do professor proveitosa, por conta da abertura do diálogo, mesmo com ideais e pensamentos divergentes. O diálogo permeou sempre as discussões e a abertura de ambas as partes propiciando a liberdade de se expressar e expor o que pensavam. As diferenças não foram suficientes para causar uma ruptura no tocante ao relacionamento de confiança entre Supervisor Técnico e Estagiário.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José. **Supervisão da Prática Pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2003.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>.pdf. Acesso em 30 dez 2015.

FIALHO, Vânia Malagutti. **A orientação do Estágio na formação de professores de música**. In: MATEIRO, Teresa; SOUSA, Jusamara. *Práticas de ensinar Música: legislação, Planejamento, Observação, registro, Orientação, Espaços, formação*. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 55-63.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **PESQUISA QUALITATIVA TIPOS FUNDAMENTAIS**. 1995. Pdf. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2015.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p..

MATEIRO, Teresa. **A supervisão e a orientação da prática de ensino na formação inicial dos professores de música: o que pensam os estudantes?** 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.unam.mx/index.php/cem/article/view/7330>>. Acesso em: 9 dez. 2011.

MATEIRO, Teresa; TÊO, Marcelo. Os relatórios dos alunos de música como instrumento de análise dos processos de planejamento. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 9, p.89-95, set. 2003

MAZIERO, Andreza da Rosa; CARVALHO, Dalmo Gomes de. **A contribuição do supervisor de Estágio na formação dos estagiários**. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/view/212>>. Acesso em: 25 maio 2015.

PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, n. 15, p.49-56, mar. 2007.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>>. Acesso em: 28 maio 2015.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELLO, Suzelei Faria. **A ARTE DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NA BUSCA DO CONHECIMENTO. Biblioteca e Ciência da Informação**. Campinas, v. 1, n. 10, p.53-66, 7 dez. 2012.

ROMANELLI, Guilherme G.B. **Planejamento de aulas de Estágio**. In: MATEIRO, Teresa; SOUSA, Jusamara. Práticas de ensinar Música: legislação, Planejamento, Observação, registro, Orientação, Espaços, formação. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. p. 130-142.

SCHÖN, Donald A.. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 256 p. Tradução Roberto Cataldo Costa.

TOURINHO, Irene. "Atirei o pau no gato mas o gato não morreu...": divertimento sobre Estágios supervisionado. **Abem: Associação Brasileira de Educação musical**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p.35-52, jun. 1995.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. **Resolução CONSEPE nº 1.191, de 3 de outubro de 2014**. São Luís, MARANHÃO. Disponível em: <<http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/mHdsS5VMRSWYrcx.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2015.

YIN, Robert K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001